

Água Quente Solar Lisboa E-Nova – Junho 2006

◆ No âmbito dos trabalhos do Observatório para o Solar Térmico, a ADENE realizou um inquérito às empresas fabricantes e distribuidoras de colectores solares em Portugal, com vista determinar a área instalada no nosso país durante o ano de 2004, bem como para avaliar a evolução verificada no negócio em relação a 2003 e as expectativas destes agentes de mercado para o ano de 2005.

Água Quente Solar Lisboa E-Nova – Junho 2006

- Das 17 respostas obtidas do total de 21 empresas que constam no site www.aguaquentesolar.com, foi possível concluir pela instalação de 16.088 m² de colectores solares em 2004, dos quais 44% em pequenos sistemas domésticos e o restante em grandes sistemas.

Água Quente Solar

Lisboa E-Nova – Junho 2006

- ♦ A maior parte das empresas registou um aumento de vendas em relação a 2003, bem como do número de solicitações de clientes. A expectativa dos fabricantes e distribuidores para 2005 é de continuação do crescimento do mercado, traduzido de um aumento ainda maior do número de solicitações de clientes.

Água Quente Solar Lisboa E-Nova – Junho 2006

- Colaboraram com este trabalho as seguintes empresas fabricantes e distribuidoras de equipamento, que responderam ao inquérito enviado pelo Observatório:
 - ACM - António Cecílio Martins Lda
 - ACV Boilernox Lda
 - AlSolar - Instalações de Energia e Água Lda
 - AO SOL - Energias Renováveis Lda
 - Arroja da Silva - Sistemas Solares Unipessoal Lda
 - COBRAL
 - DIGAL - Distribuição e comércio S.A.
 - Dimitrios - Metalúrgica e Metalomecânica Lda

Água Quente Solar

Lisboa E-Nova – Junho 2006

- Falconer (Import - Export) Lda
- Fábrica de Radiadores do Alva Lda
- FogãoSol Lda
- JORO Lda
- Petrotank - Representações e Montagens Lda
- SolarCity - Energias Renováveis, Unipessoal, Lda
- Solarinox - Energias Renováveis Lda
- Tresmilar - Industrias Metalomecânica e Poliésteres Lda
- Vajra - Empresa Solar de Alimentação e Energias Renováveis Lda

Água Quente Solar

Lisboa E-Nova – Junho 2006

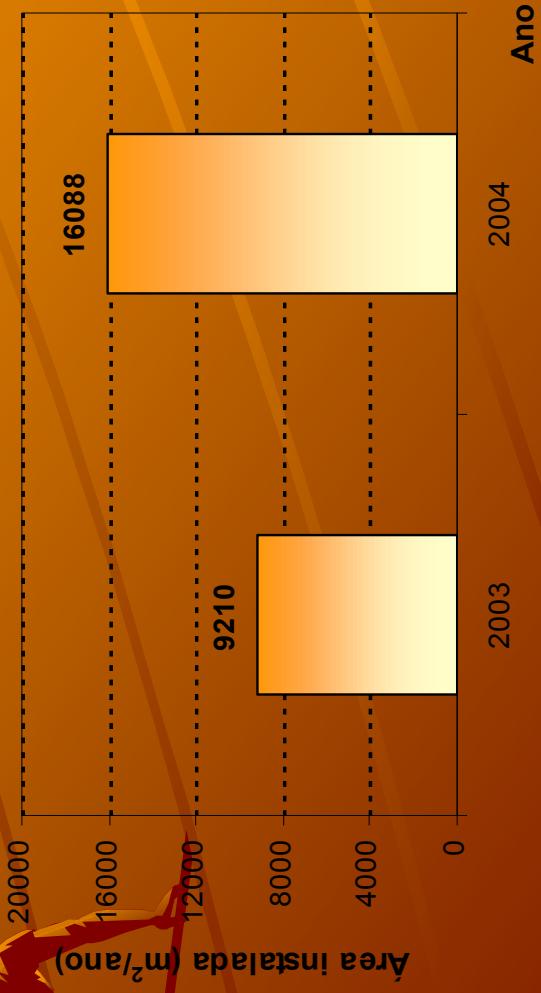
- Os resultados obtidos permitem não só realizar uma estimativa da área de colectores solares instalados em 2004, mas também caracterizar os progressos e expectativas de negócio em relação ao passado e futuro próximos.

Água Quente Solar Lisboa E-Nova – Junho 2006

Área de colectores solares instalados

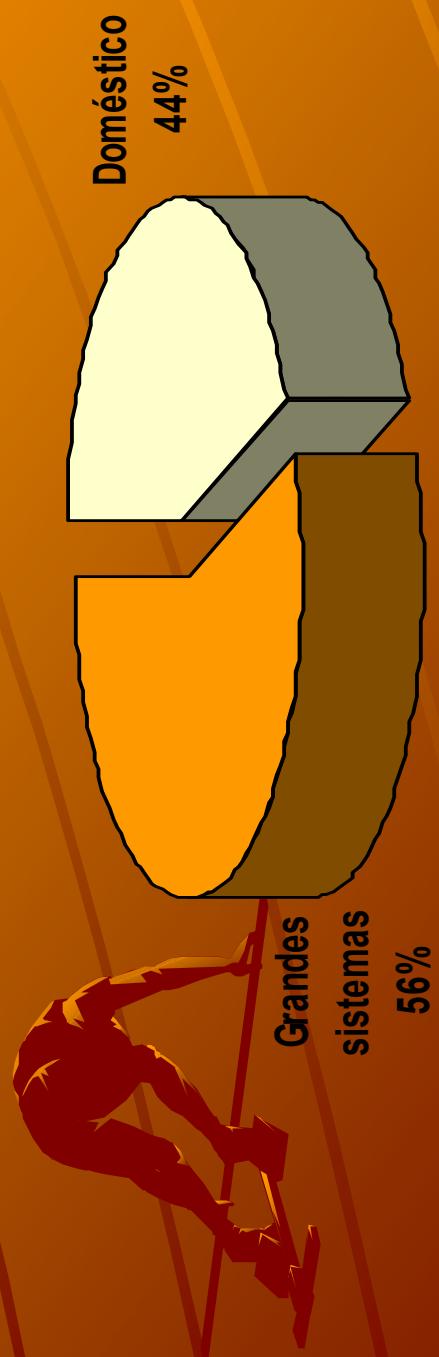
Tendo por base a indicação de vendas dada nos inquéritos pelos fabricantes e distribuidores de equipamento em Portugal, pode-se estimar que a área de colectores solares instalada em 2004 foi na ordem dos 16.088 m², o que representa um aumento de 75% em relação ao valor obtido em 2003.

Área total de colectores solares instalados por ano



Água Quente Solar Lisboa E-Nova – Junho 2006

Distribuição da área instalada
por tipo de aplicação em 2004



Água Quente Solar

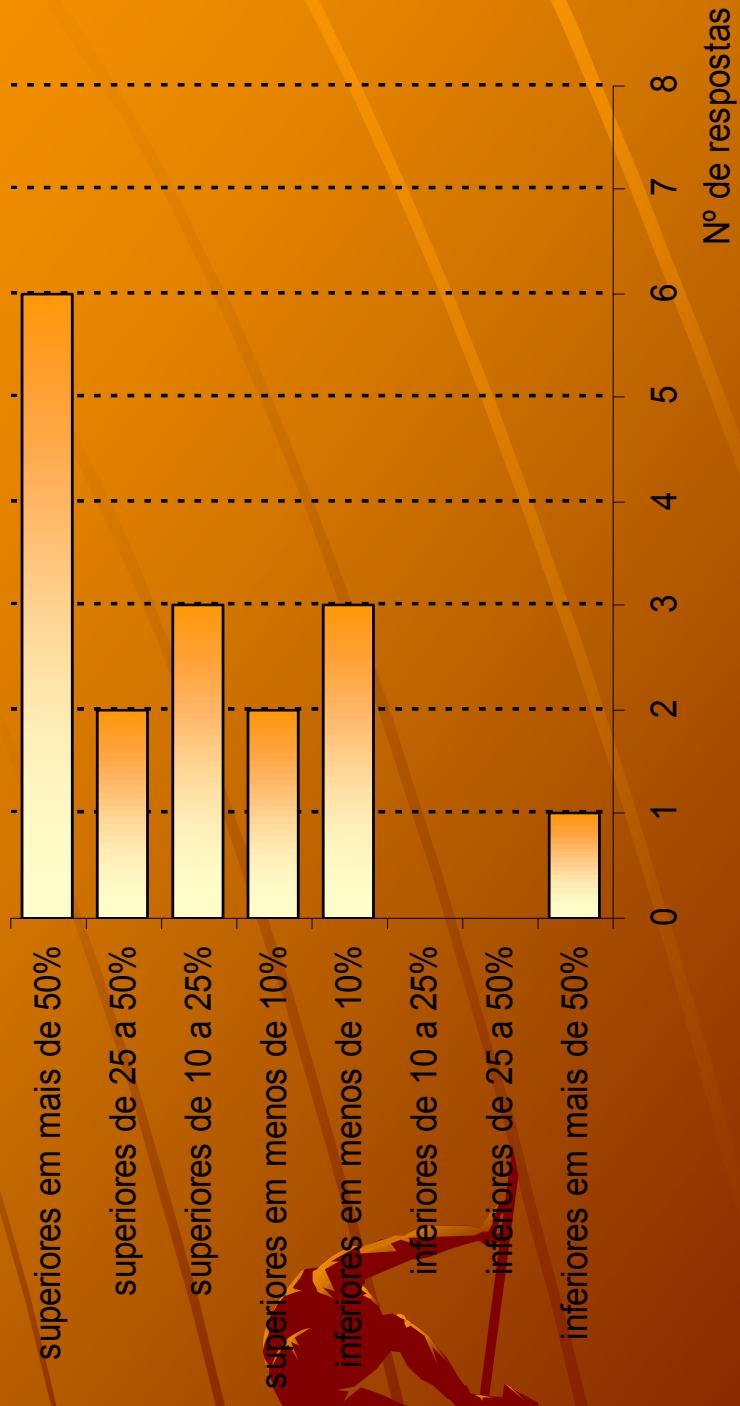
Lisboa E-Nova – Junho 2006

Evolução e perspectivas de negócios

- Comparando as vendas verificadas em 2004 com as do ano anterior, a maior parte das empresas registou um aumento, em muitos casos superior a 50%. Apesar de 4 empresas registraram quebras nas vendas e só num dos casos de forma acentuada (em mais de 50%).

Água Quente Solar Lisboa E-Nova – Junho 2006

As vendas em 2004 relativamente a 2003 foram...

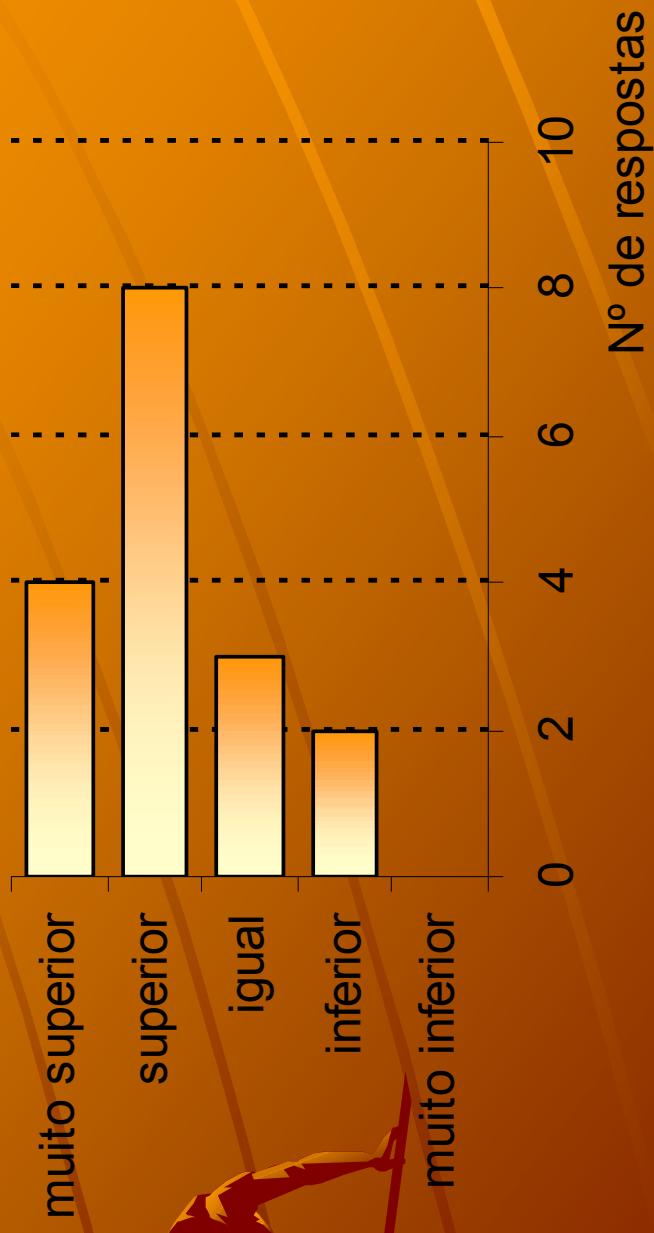


Água Quente Solar Lisboa E-Nova – Junho 2006

Em relação ao interesse demonstrado por potenciais clientes, expresso na forma de número de solicitações recebidas, a tendência também foi para um aumento significativo em relação a 2003. Neste aspecto, a tendência e expectativas para 2005 em relação a 2004, é de que o número de solicitações aumente, o que traduz um optimismo praticamente unânime em relação à continuaçāo do crescimento de mercado.

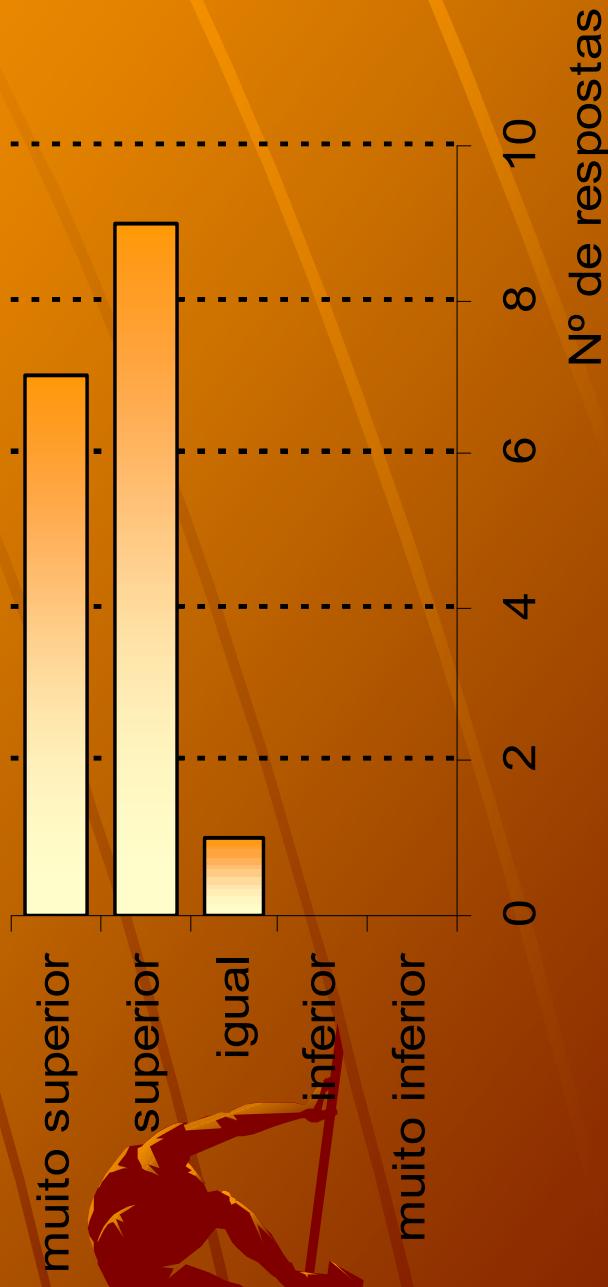
Água Quente Solar Lisboa E-Nova – Junho 2006

O número de solicitações em 2004
relativamente a 2003 foi...



Água Quente Solar Lisboa E-Nova – Junho 2006

Prevê que o número de solicitações
em 2005 relativamente a 2004 seja...



Água Quente Solar

Lisboa E-Nova – Junho 2006

- Inquiridos em relação aquela que julgam ser a principal barreira que condiciona um maior crescimento do mercado em Portugal, os aspectos mais referidos pelos fabricantes e distribuidores foram:
 - a ineficiência dos incentivos fiscais actualmente disponíveis e da necessidade de os rever, incluindo a taxa de IVA aplicável aos equipamentos;
 - a ausência de promoção e divulgação, em particular para o mercado doméstico, que deve ser objecto de acções continuadas;
 - preço elevado dos sistemas e a necessidade de introduzir uma linha de crédito específica com juros bonificados;
 - a má imagem da tecnologia que ainda persiste.